

CLAUSTRO: ENTRE REPRESENTAÇÃO, FIGURAÇÃO E IMAGEM NA PINTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Robson Adão Gomes (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba I, chaowei.robson@gmail.com

Maria de Fátima Junqueira Pereira (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, fatimajunper@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Claustro: entre representação, figuração e imagem na pintura contemporânea brasileira trata-se de um breve panorama da pintura figurativa brasileira como projeto de iniciação científica. A partir de um questionário, três artistas, Adriana Coppio, Bruno de Abreu e Clara A., respondem e despontam suas percepções sobre seus próprios processos e espaços de criação. A presente pesquisa discorre tanto sobre o processo prático e poético da pintura desses artistas, como também busca fazer uma análise apoiada na teoria da história da arte e da imagem. Entre o conjunto de pinturas apresentadas, nota-se uma aproximação da figurabilidade contemporânea e suas contradições atuais. É percebido, também, o ateliê de artista como um importante arcabouço teórico e experimental na criação desses trabalhos. A temática do Claustro, do espaço interno, privado e íntimo, mas também de trânsito, trabalho e tensionamentos, são abordadas ao longo do texto. Nessa pesquisa os trabalhos de Gerhard Richter e Luc Tuymans serão discutidos e usados como referência, junto com a contextualização de aspectos de história da arte e da imagem com pensamentos de Aby Warburg, Georges Didi-Huberman e Walter Benjamin. Através dessas ferramentas, busco identificar aspectos frequentes e relevantes do trabalho desses artistas, como: a transitoriedade do cotidiano como imagem de tensão entre realidade e subjetividade, o tipo de espaço e sua importância para o trabalho artístico e os mecanismos da própria linguagem da pintura através dos desdobramentos do trabalhos de cada artista. A pesquisa busca demonstrar como a pintura figurativa persiste em sua relevância na contemporaneidade, apresentando-se como uma indagação para o olhar do sujeito que vê e é também observado pela imagem. Perceber as estratificações do espaço, esta espécie de claustro do qual barra ao mesmo tempo que convida a passar pelo seu umbral, é atentar o olhar; é olhar como um arqueólogo. Flexionar e esticar esse campo moveído que há entre imagem e pintura, é o papel desta pesquisa, buscando diálogos limiares e seus possíveis escoamentos. Dentre a intimidade do ateliê às imagens do mundo, as pinturas apresentadas aqui parecem existir neste espaço entre as coisas. Existem como claustro: nem dentro, nem fora.

Palavras-chave: Pintura. Imagem. Figuração. Fronteira. Claustro.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Robson Adão Gomes.